

# I Workshop Internacional de Pesquisa em Educação em Museus

Grupo de Trabalho 3

## “Estudos de Público e Aprendizagem em Museus”

### **Coordenadores:**

**Dra. Denise Studart** (Museu da Vida, Fiocruz)

**Susan O'Brien** (Doutoranda, Oregon State University/ Hatfield Cyberlab)

### Relatores:

Natalia Campos (GEENF)

Tânia Cerati (Instituto de Botânica / GEENF)

## PROPOSTA DE TRABALHO DO GT

- Discutir ações e pesquisas voltadas a caracterização dos públicos de museus e processo de aprendizagem
- Apontar os principais temas de investigação que precisam ser (mais) explorados
- Apontar referenciais teóricos, métodos, instrumentos
- Indicar avanços alcançados
- Indicar desafios a serem enfrentados

# DISCUSSÃO – levantamento de ideias com os membros do GT

## APRENDIZAGEM

- Pode ser entendida como processo ao longo da vida
- Possui uma dimensão socio-cultural
- A aprendizagem é contextual no museu, envolve vários aspectos: cognitivos, afetivos, sociais.
- O aprendizado seria diferente no ambiente de educação formal e não-formal? Ou somente as abordagens que diferem, pois os ambientes são diferentes?
  - A **motivação** é diferente no museu, a **experiência** é diferente (diversão, interesse pessoal, escolha, relevante/significativo)
- Alargamento do conceito de aprendizagem, perspectiva ampla

**DISCUSSÃO** – levantamento de ideias com os membros do GT

## **EDUCACAO NAO FORMAL / TEORIAS**

- **A educação não-formal não está a serviço da formal, mas se entrelaçam.**
- **Teorias de aprendizagem embasam pesquisas com o público e trabalhos dos museus (Vygostky, Piaget, Paulo Freire, outros).**
- **Museus como espaços de troca**

# DISCUSSÃO – levantamento de ideias com os membros do GT

## O MUSEU

- A missão do museu influencia a visão filosófica/educativa e vice-versa
- Os museus não tem o compromisso de ensinar, mas favorecer a aprendizagem em suas diversas dimensões: provocar, estimular
- O termo “lazer cultural” pode definir um dos aspectos da experiência museal
- O visitante deve ser capaz de associar temas tratados nas exposições a sua própria experiência
- O objeto no museu, por si só, já estimula uma relação visitante-objeto, mesmo sem o educador presente

DISCUSSÃO – levantamento de ideias com os membros do GT

## OS EDUCADORES

- Incluir os educadores no planejamento das pesquisas de público, pois eles conhecem a experiência dos visitantes no Museu
- Não há diferença entre professor e educador. Todos são educadores.

## **Temas de investigação mais comuns nas pesquisas**

- Relação museu-escola (antes, durante, depois)
- Aprendizagem (foco no aspecto cognitivo, ganhos de conteúdo)
- Característica dos aparatos interativos e a relação do visitante com eles
- Comportamento dos visitantes na exposição (análise do discurso etc)

## **Temas novos ou que precisam ser mais explorados**

- Mediação
- Estudos de pessoas que não visitam museus, e como atraí-los
- Acessibilidade e inclusão social como projeto pedagógico
- Interação de grupos de famílias nos museus brasileiros
- Aspectos afetivos da experiência museal
- Relações entre linguagem, pensamento e experiência museal
- Refletir sobre a prática educativa em museus
- A dimensão estética na aprendizagem em museus
- Apreciação estética (artes)

# AVANÇOS

- Visão multidimensional da aprendizagem
- Educação não formal como campo específico e o museu como um local de produção de conhecimento desta área
- Encontros e publicações sobre educação não formal: diversidade, qualidade e quantidade

# DESAFIOS

- Desenvolvimento de pesquisas longitudinais
- Aplicação de avaliação “front-end” (estudo prospectivo) no planejamento das exposições e também formativas nas fases posteriores
- Pesquisas na área de inclusão social e empoderamento
- Definição de unidades de análise e produção de indicadores
- Compartilhamento de informações sobre metodologias e resultados das pesquisas realizadas (redes)
- interdisciplinaridade nas pesquisas de aprendizagem em museus
- Utilizar de forma complementar métodos quantitativos e qualitativos nas pesquisas em museus